

15047 - atividades e práticas em coletivos de trabalho – mutirões - em agroflorestas agroecológicas do litoral do Paraná, Brasil

Activities and practices in collective labor force – mutirões- on agroecological agroforest systems of the coastal zone of Paraná state, Brazil

SEOANE, Carlos Eduardo¹, PINKUSS, Isaque Leal²; SILVA, Jimi Amaral³; SALMON, Luiz Paulo Gnatta⁴; FROUFE, Luis Claudio Maranhão⁵; LAGO, Marcella Lopes.

1- Embrapa Florestas, eduardo.seoane@embrapa.br; 2- Universidade Federal do Paraná, isaqueflorestas@gmail.com; 3 - Universidade Federal do Paraná, jimiamaral@yahoo.com.br; 4- Universidade Federal do Paraná, salmon88@hotmail.com; 5 - Embrapa Florestas, luis.froufe@embrapa.br; 6- Universidade Federal do Paraná, ml.lago@hotmail.com

Resumo: O objetivo desse trabalho é a caracterização, análise e discussão das ações praticadas nos mutirões do Grupo de Produtores Agroflorestais Gralha Azul, de Morretes-PR. Dezesesseis mutirões do grupo foram acompanhados. As atividades realizadas foram: preparo de canteiro (12 mutirões) e plantio de frutíferas (4). Houve dois tipos de preparo de canteiro: mecanizado e não mecanizado. No mecanizado, com enxada rotativa, em média 7 agricultores em cerca de 6 horas fizeram 121,8 m² de canteiros com largura fixa de 1,20m. Já no não mecanizado, a média foi de 6 agricultores trabalhando cerca de 6 horas fazendo 65,3m² de canteiro com largura média de 0,56 m. Em média nos plantios de frutíferas 6 agricultores trabalharam cerca de 4 horas. A preferência por estas atividades é reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para trabalhos mais árduos quanto pelo fato que a agrofloresta é uma atividade recente. As práticas observadas são recomendações técnicas baseadas na troca de saberes que acontecem entre os técnicos e agricultores e seguem fundamentos agroecológicos.

Palavras chave: sistema agroflorestal multiestrata, agricultura familiar, restauração de áreas degradadas

Abstract: The aim of this study is to characterize the collective labor force called mutirão. the mutirões of Gralha Azul Group of Agroforest Systems Producers, from Morretes-PR, Brazil. We systematized the information from 16 mutirões. We found that the activities realized were: plant bed preparation (12 mutirões) and fruit plantation (4 mutirões). Two types of plant bed preparation were observed: mechanized and not mechanized. On the mechanized one, done with a rotating hoe, an average of 7 peasants labored about 6 hours resulting in 121,8 m² of plant beds with a fixed width of 1.20 m. On the not mechanized one, an average of 6 labors worked about 6 hours and prepared 65.3 m² of plant bed, with its width varying from 0.3 to 1.20 m. An average of 4 hours were worked by 6 peasants on the fruit plantation activities. The preference for these two activities is a reflex of taking the opportunity of extra hands to make the hardest works and is also a consequence of the agroforestry being an relatively new land use in the region. The observed practices and activities are based on agroecological paradigms.

Key words: Labor collective force; Agricultural practices; agroecology; agrofloresta.

Introdução

Em resposta a uma globalização mundial hegemônica, cria-se em várias partes do mundo alternativas de como produzir alimentos baseadas na reciprocidade. Uma

das maneiras na qual os agricultores praticantes de agroflorestas agroecológicas utilizam para fortalecer os laços entre a comunidade é o mutirão, um trabalho comunitário solidário que acontece em forma de rodízio nas terras dos integrantes, sendo normalmente sua sazonalidade semanal. Rodrigues et al. (2013) afirma que a principal característica dos mutirões é a troca de dias de trabalho e saberes.

A adoção de mutirões semanais pelos agricultores do assentamento Pantanal participantes do Grupo Galha Azul em Morretes – PR, a partir de 2011, catalisou as práticas de agrofloresta na região do litoral paranaense. A Embrapa Floresta, atuante na região desde 2008 no esforço de trazer a tecnologia da Agrofloresta, tem trabalhado considerando que a sistematização, análise e discussão das ações de agrofloresta é de grande importância tanto para otimizar as ações atuais quanto para correta e otimamente apoiar a futuras iniciativas de agrofloresta em outras regiões. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo sistematizar, analisar e discutir as ações de mutirão do Grupo Galha Azul.

Metodologia

Considerando os aspectos de implantação e manejo de agroflorestas, identificaram-se as atividades realizadas nos mutirões do Grupo Galha Azul em Morretes – PR. Procurou-se identificar e selecionar a principal atividade por mutirão, sendo esta orientada previamente no início do mutirão pelo organizador (agricultor, proprietário da área, ou técnico). As demais atividades, as quais aconteceram nos mutirões, também foram registradas. Baseou-se em uma metodologia participativa com auxílio de formulário específico semi-estruturado. Foram coletadas as informações de dezesseis eventos de mutirões nas áreas dos agricultores integrantes do grupo. Todos os dados foram tabulados e analisados pelos integrantes da pesquisa e sistematizados.

Resultados

Percebeu-se que o mutirão é um espaço de aprendizagem, de trocas de saberes, é onde os agricultores aprendem as novas técnicas agroflorestais, as praticam de acordo com seus recursos cognitivos e seu contexto histórico e social, transformam essas técnicas de acordo com seu saber e aplicam-nas a sua maneira. É onde eles se apropriam desses novos saberes, e trocam com seus companheiros com o objetivo de aprimorar o trabalho coletivo.

As atividades realizadas foram: preparo de canteiro (11 dos 16 mutirões, figura 1a) e plantio de frutíferas (4 dos 16 mutirões, figura 1b). As práticas variaram dentro destas duas atividades; no entanto sabe-se que elas, não ocorrendo no mutirão, ocorrem imediatamente antes ou depois, ou seja, há uma sequência de práticas pré-definidas que ocorrerão antes, durante ou depois do mutirão.

O processo padrão das práticas na atividade de preparo de canteiro é: 1 - abertura de área por capina, 2 - destorroamento e nivelamento do canteiro, 3 - feitura de berços, 4 - plantio de adubação e hortaliças, 5 - poda de adubação e cobertura com matéria orgânica.

Dois tipos de preparo de canteiro foram observados: mecanizado e não mecanizado. No mecanizado (figura 1), com enxada rotativa, em média 7 agricultores trabalharam 5,85 horas fazendo 121,8 m² de canteiros com largura fixa de 1,20m. Já no não

mecanizado, a média por mutirão foi de 6 agricultores trabalhando 6,06 horas e fizeram 65,3m² de canteiro, com a largura do canteiro variando de 0,3 a 1,20 m, com média de 0,56 m.

Nos mutirões de preparo de canteiro, houve acompanhamento de técnicos (2 mutirões) e de Agentes Multiplicadores (5 mutirões). Os Agentes multiplicadores são agricultores da região, os quais possuem função de disseminar, fomentar, acompanhar e construir saberes agroflorestais com agricultores da região. Para tanto são capacitados pelos técnicos da Associação COOPERAFORESTA de agricultores agroflorestais do Vale do Ribeira - SP. Em todas novas áreas foi feito canteiros de cultivo intercalados com faixas de adubação verde para produção de matéria orgânica.

Em média nas atividades de plantio de frutíferas 6 agricultores trabalharam 3,72 horas. Para isso também houve um padrão de práticas: 1 - capina dos canteiros, 2 - feitura de berços, 3 - plantio de frutíferas e hortaliças, 4 - adubação com esterco no canteiro principal, 5 - poda de adubação e 6 - cobertura do solo.

O número de espécie plantadas nos mutirões de plantio de frutíferas variou de 1 a 32, com média de 15,5 por mutirão. Nessa atividade, a média do numero de espécies anuais, semi-perenes e perenes foram 12,67, 1,67 e 3,75 respectivamente. A propagação foi feita por estaqueamento, semeadura e a partir de mudas.

Sendo um reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para os trabalhos mais árduos quanto pelo fato da agrofloresta ser uma atividade recente e em expansão na região, houve duas atividades preponderantes durante os mutirões analisados: preparo de canteiro e plantio de frutíferas. Em ambas é possível definir uma sequência de práticas que ocorrerão, senão no próprio mutirão, imediatamente antes ou depois.

Conclusões

A preferência pelo preparo de canteiros e do plantio nos mutirões é reflexo tanto do proveito de mão de obra para os trabalhos mais árduos e de urgência, quanto pelo fato que a agrofloresta é uma atividade recente e em expansão na região. As práticas observadas são recomendações técnicas baseadas na troca de saberes que acontecem entre os técnicos e agricultores, baseadas em experiências práticas realizadas em outras agroflorestas e seguem fundamentos agroecológicos.

Referências Bibliográficas

NIERDELE, P.A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F.M. (org). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: kairós, 2013. 393 p.

RODRIGUES, A. S.; FERREIRA, A. D. D. **As estratégias da reprodução social dos agricultores da COOPERAFORESTA: um estudo de caso sobre o processo de reciprocidade e solidariedade**. In: STEENBOCK, W.; COSTA-E-SILVA, L.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.; SEOANE, C. E. S.; FROUFE, L. C. M.; *Agrofloresta, Ecologia e Sociedade*. 1 edição. Curitiba 2013. Editora Kairós. p. 125-154.

Agradecimentos: Motirão Sociedade Cooperativa, Cooperafloresta, Petrobrás.

Tabela 1 – Ocorrência das práticas na atividade de preparo do solo em 11 mutirões de agrofloresta do Grupo Gralha Azul, Morretes, entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013.

		Data do mutirão acompanhado											
Atividade		1 0/ 0 9/ 2 0 1 2	1 4/ 0 9/ 2 0 1 2	2 7 / 0 9 / 2 0 0 1 2	0 5/ 1 0/ 2 0 1 2	0 6/ 1 1/ 2 0 1 2	0 8/ 1 1/ 2 0 1 2	2 2/ 1 1/ 2 0 1 2	10/ 01/ 201 3	1 7/ 0 1/ 2 0 1 3	24/ 01/ 20 13	3 1/ 0 1/ 2 0 1 3	1 4 / 0 2 / 2 0 1 3
Área	Nova	X	X		X				X	X	X	X	X
	Reforma			X		X	X	X					
Acompa- nha-mento	Agente Multi- plicador					X	X	X	X				X
	Técnica	X			X								
Abertura de área	Capina		MS	MS					X			X	
	Roçado									RC	X		X
Destorroamento e nivelamento do canteiro		ER	X	X	ER	ER	X	X	ER	X	ER	X	E R
Feitura de berços		X		X	X		PF	X	X				
Adubação		X					X	X			X	X	
Plantio (nº de espécies)	Adubação	1		1							1		1
	Anuais			4	8		2		3	1	2	4	4
	Semi-Pere- nes				1				2	2			
	Perene			1					4	4			
Poda de adubação e cobertura			X	X		X	X	X			X	X	X
Feitura de Mulching					X	X				MS		X	

ER - Enxada Rotativa; MS - Motosserra para corte de lenhosas; PF - Perfurador Mecanizado para abertura de berços; RC - Roçadeira Costal para o roçado; X - Trabalho sem auxílio de Mecanização

Tabela 2 – Ocorrência das práticas na atividade de plantio de frutíferas em 4 mutirões de agrofloresta do Grupo Gralha Azul, Morretes, entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013.

		Data do mutirão acompanhado			
Atividade		11/09/12	13/09/12	19/09/12	01/11/12
Limpeza de canteiros			X	X	
Feitura de berços			X	X	
Plantio (nº de espécies)	Adubação	3			
	Anual	24	7	7	
	Semi Perene	3	1	1	
	Perene	8	2	4	1
Adubação					X
Poda de adubação		X		X	X
Cobertura do solo		X		X	X
MÉDI- AS	Participantes	9	8	5	2
	Horas traba- lhadas	2,66	3	7,2	5
		23,9	24	36	10